

# **Dr. Gary Meadors, Conhecendo a Vontade de Deus, Sessão 12, O Papel do Espírito Santo**

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Bem-vindos de volta à nossa 12ª palestra. Este é o GM 12, e vocês realmente precisam ter suas anotações na sua frente desta vez porque há menos slides, e estamos mais apegados às anotações. Eu tenho algumas, e é importante para mim ter algumas declarações que sejam um pouco mais elaboradas do que às vezes você tem com os slides.

Ok, agora, se você se lembra do seu índice, estamos nos desafios subjetivos. Nós falamos sobre consciência. A consciência é uma testemunha da nossa visão de mundo e valores.

Tudo bem, agora vamos falar sobre o papel do Espírito Santo. Agora, é claro, esse pode ser um domínio muito controverso. Não vou cobrir todas as visões diferentes aqui.

Vou dar a vocês uma perspectiva sobre como vejo as Escrituras relacionando o Espírito Santo à questão de julgar a Bíblia e como interpretá-la. Essas não são minhas próprias ideias brilhantes. Na verdade, muito poucas coisas são minhas ideias brilhantes.

Eles são o resultado de pesquisa. Vou mencionar alguma bibliografia no folheto. Na verdade, dou a você um pouco mais de bibliografia.

Eu não, você pode ter problemas para recuperar algumas coisas. O guru bíblico de e-learning, Dr. Hildebrand, coloca uma bibliografia no final das lições quando direitos autorais não são um problema. E estamos descobrindo que essas questões são cada vez mais um problema.

Portanto, nem sempre podemos colocar coisas lá. Mas se você tiver uma maneira de encontrá-lo, então você pode ter mais leitura para fazer. Certo.

Então essa é a lição 12, GM 12. E aqui vamos nós falando sobre essa questão do Espírito Santo. Essa pneumatologia, pneuma, é, claro, a palavra para vento e sopro, e se torna um substantivo para espírito.

O Espírito Santo de Deus, a terceira pessoa da Trindade. Uma das coisas que gosto de dizer sobre a Trindade é que não há ciúmes na Trindade. Você tem Pai, Filho, Espírito Santo.

Cada um é retratado de várias maneiras nas Escrituras. E se olharmos para um em detrimento dos outros, então estamos errados. Mas eles retratam a si mesmos.

O Pai, é claro, se representa muito como a palavra Pai. E o Filho de Deus, Jesus, é a segunda pessoa da Trindade e tem seu papel. E a terceira pessoa da Trindade, ele é o tipo de aspecto de aplicação.

E nós mencionaremos isso em vários textos hoje. Então, o espírito e a orientação estavam durante a era da igreja. Página um do que você tem.

Vamos começar com uma declaração resumida. Então, vamos olhar para a história da teologia espiritual. Vamos olhar para uma série de textos hoje e como eles se relacionam com a orientação.

Normalmente não dou citações longas, mas como não podemos simplesmente jogar esses artigos nas aulas por causa das leis de direitos autorais, quero dar uma citação um pouco mais longa do que o normal. Há um conjunto de livros de John Murray. John Murray era professor no Seminário de Princeton quando o Seminário de Princeton era um seminário cristão muito conservador.

Eles deixaram Princeton, vários deles. Warfield foi outro. Eles fundaram o Westminster Theological Seminary, Filadélfia.

E então, portanto, este é um escritor mais velho, e ele tem um conjunto de quatro volumes chamado Collected Writings. O que eu gosto neles é que muitos assuntos são abordados, e eles são geralmente curtos para que você não fique muito sobrecarregado. Ele também tem alguns artigos muito bons em várias áreas.

Um artigo muito bom sobre o livre-arbítrio. Você reconheceria John Murray como um calvinista no sentido clássico. E, no entanto, eu costumava fazer meus alunos lerem seu artigo sobre o livre-arbítrio sem dizer a eles quem o escreveu até depois de termos discutido sobre ele.

E todos ficaram muito impressionados com isso. Mas muitas pessoas se afastam quando você menciona a palavra Calvinismo ou Calvino ou algo assim. Você tem que estudar essas coisas, não apenas ter estereótipos sobre elas.

Mas aqui está a citação na página um das notas que eu dei a vocês. É apropriado falar da orientação do Espírito Santo. A questão é como? Agora, essa é uma grande questão.

Você poderia aplicar essa pergunta de muitas maneiras. Às vezes, não é o que a Bíblia diz; é o que a Bíblia quer dizer. Como poesia significa? Como epístolas significam? Porque isso tem muito a ver com o quê? Com o produto.

E então, fazemos a pergunta, como o Espírito Santo guia e direciona o povo de Deus? Como Murray continua, a escritura é a única regra infalível de prática. O corolário disso é que não podemos procurar, depender ou exigir novas revelações do Espírito. Não vivemos na era da revelação e inspiração.

Vivemos na era de estarmos presos à Bíblia, não desenvolvendo a Bíblia. Nós herdamos a palavra de Deus, não a criamos ou continuamos a escrevê-la. O corolário disso é que não podemos procurar, depender ou exigir novas revelações do Espírito.

Não vivemos na era da revelação e inspiração. Ignorar a suficiência das escrituras, da qual o Espírito dá testemunho, é desonrar o Espírito Santo. Para nós, esperar ou exigir revelações especiais para nos direcionar nos assuntos da vida mina a suficiência das escrituras.

É nossa responsabilidade abstrair a operação do Espírito da regra infalível e suficiente de prática com a qual Ele nos forneceu. A única maneira pela qual podemos evitar esse erro, isto é, depender de informações diretas do Espírito, é sustentar que a direção e a orientação do Espírito Santo são através dos meios, há uma palavra-chave, através dos meios que Ele forneceu. Ele já providenciou, poderíamos acrescentar, através dos apóstolos e profetas, e esta é a Sua obra para nos capacitar a interpretar e aplicar corretamente as escrituras nas várias situações da vida.

A noção de orientação por impressão imediata, que geralmente é reivindicada como Espírito, distorce nosso pensamento sobre essa questão de orientação e embrutece o que os apóstolos oraram no caso dos crentes em Colossos. Vamos falar longamente sobre esse texto, e isso enfraquece a apreciação de 2 Timóteo de que todas as escrituras são inspiradas por Deus e suficientes para tudo. Agora, isso é do livro dele sobre Collected Writings, o artigo é The Guidance of the Holy Spirit in Volume 1. Então, vamos destrinchar essa ideia.

Então, o Espírito nos guia, mas nos guia através da Palavra, e você verá conforme avançamos que a consciência e o Espírito têm maneiras muito semelhantes, e são muito difíceis de distinguir às vezes em nossos processos internos. O conceito da chamada iluminação na página 1, cerca de dois terços abaixo, é melhor chamado de testemunho interior do Espírito. Falamos sobre a consciência como uma testemunha.

Bem, vamos falar sobre o Espírito como uma testemunha. O conceito da chamada iluminação é melhor chamado de testemunho interior do Espírito. Considere algumas passagens.

Romanos 8:16. O próprio Espírito, eles estão na primeira página. Estou dando a você a frase. O próprio Espírito dá testemunho.

Lembre-se, vimos com consciência que a palavra testemunha é uma palavra comum. Testifica com nosso espírito que somos filhos de Deus. Isso tem um aspecto redentor.

Sabemos que somos cristãos porque não conseguimos fugir disso. A conversão é um milagre de Deus, e chegamos a entender que, sim, algo realmente aconteceu comigo, para mim, e agora que estou crescendo na graça e no conhecimento do Senhor Jesus, estou vendo mais e mais como isso afetou minha vida. E então, o Espírito deu testemunho a esse respeito, e falaremos sobre isso em uma categoria em um momento.

1 João 5:10. Aquele que crê no Filho de Deus tem o quê? O testemunho é uma referência ao Espírito. O testemunho nele.

O Espírito ensinou testemunho das Escrituras em 1 João. Romanos 5. O amor de Deus foi derramado em nossos corações por meio do Espírito Santo. E coração, novamente na Bíblia, é a mente.

O Espírito Santo nos dá confiança. 1 João fala muito sobre isso em termos do fato de que conhecemos Cristo. João foi escrito para dar testemunho do fato de que Jesus é o Messias.

1 João foi escrito para dar testemunho de que cremos nele. É um tipo de confiança de salvação em 1 João, e ainda assim é evidente na maneira como ele a apresenta. É interessante.

Tudo bem, vamos falar sobre uma visão geral histórica do Espírito. Houve um conflito entre a Igreja Católica Romana e os Reformadores a respeito da questão da autoridade. Como você provavelmente sabe, no Romanismo, a Igreja exerce autoridade máxima, incluindo a autoridade única para declarar o que as Escrituras significam.

Sua construção era a Palavra e a Igreja, mas a Palavra nunca está livre do que a Igreja pensa sobre ela. A Igreja Católica Romana tem suas estruturas de autoridade. Os Reformadores, no entanto, têm autoridade residindo somente nas Escrituras, e o crente tem o direito e a responsabilidade de estudar as Escrituras e chegar a conclusões sobre seu significado.

Então, em vez da palavra Igreja, os Reformadores mudaram para a palavra Espírito. O Espírito dá testemunho da Palavra. Essa é uma maneira simples de dizer isso.

Vamos olhar com mais detalhes. O próprio Calvino, e, a propósito, conforme você entra nessa coisa de Calvinismo ou Metodismo e assim por diante, faça um favor a si mesmo. Leia Calvino.

Não dê ouvidos ao que as pessoas dizem sobre ele, e eu acho que você descobrirá que Calvino é muito mais compreensível do que seus seguidores, para dizer o mínimo. Então leia-o. Calvino mudou a equação da palavra Igreja para a palavra Espírito.

Os reformadores tinham uma nova autoridade para a Palavra, não a Igreja, mas o Espírito de Deus, que coloca todos os crentes em terreno plano. Ele a chamou de doutrina do testimonium. Adivinhe? A palavra testemunha, a palavra testemunho, o Espírito dá testemunho de Cristo na salvação, o Espírito dá testemunho da Palavra ao nos convencer de sua verdade.

Calvino via o papel do Espírito como sendo o de convencer. Por favor, sublinhe essa palavra, convencer o coração do crente, e é isso que está na Escritura, mente, a respeito da veracidade e autoridade da Escritura. Calvino chamou isso de confirmação eficaz da Palavra. Por que cremos na Escritura como cristãos? Por que cremos em um texto que realmente não queremos obedecer, mas esse texto está deixando claro para nós que precisamos obedecer, e nos sentimos convencidos? Bem, nos sentimos convencidos por dois motivos.

Consciência, se nossa mente transformada estiver atualizada, e o Espírito de Deus puder nos convencer, e eu vou lhe dizer que quase não há como às vezes distinguir entre os dois. Então, qual é o árbitro final? O árbitro final, mais uma vez, é a cosmovisão e os valores que são corretamente colocados em prática pela própria Palavra de Deus. Para Calvino, essa confirmação eficaz, o papel do Espírito, era de persuasão.

Persuasão, o que isso significa? Isso significa persuadir você de que a Palavra de Deus é verdadeira, e você tem a responsabilidade de trazê-la à tona. Então, o papel do Espírito é de persuasão, não de conteúdo. O Espírito já cuidou do conteúdo por meio dos apóstolos e profetas nos fornecendo as Escrituras.

O conteúdo era a Palavra da qual o Espírito dá testemunho. Então o Espírito não tem um ministério contínuo de nos dizer no que crer. O Espírito tem um ministério contínuo de testemunhar para nós e nos convencer do que crer.

Não contente, mas convicção. Ram, Bernard Ram, que já se foi há muito tempo e era um estudioso bíblico, escreveu muito sobre interpretação dos métodos neoprotestantes. *The Witness of the Spirit* foi sua dissertação, e foi colocada em um livro, e é um dos melhores livrinhos sobre essa questão do Witness of the Spirit.

Veja, o Testemunho do Espírito é a maneira teológica formal de descrever o que algumas pessoas chamam de iluminação. Iluminação, francamente, não é uma boa palavra para se falar porque iluminação traz consigo uma metáfora de conteúdo, em certo sentido, e entendimento. Entendimento é muito mais difícil de definir neste domínio do que a maneira como as pessoas usam a palavra iluminação.

Deus me iluminou. Bem, Deus te convenceu sobre a Escritura. Algumas pessoas podem vir e dizer, bem, Deus me iluminou que esse versículo significa que quando você pode mostrar definitivamente que eles estão errados.

Certo? Então, a iluminação é usada como um pé de cabra com as pessoas para obter sua visão do texto. Mas, em vez de iluminação, é mais um testemunho da Palavra. Ram resumiu Calvino porque o testemunho é uma persuasão.

Observe isso. Isso é convicção, veja bem. É uma persuasão sobre algo.

Não é seu próprio conteúdo. O testemunho é uma ação reveladora, não um conteúdo revelado. É uma iluminação, não uma comunicação.

Agora, há um entendimento correto da palavra iluminação, mas, francamente, prefiro evitar esse termo porque acho que é enganoso. Por essa razão, Calvino se opôs ao entusiasta que alegava que uma revelação era conteúdo, e essa não era uma das controvérsias. Na verdade, no início, Warfield era controverso com a Igreja Romana sobre milagres, e essa também é uma parte interessante da história.

Pense nisso em termos de salvação inicial e do ato de pregar. Temos esse testemunho do Espírito que dá testemunho com nosso espírito de que somos filhos de Deus, e você não pode colocar isso em um tubo de ensaio, mas nós sabemos disso. É uma convicção interna.

Você não pode fugir disso. Bem, o Espírito dá testemunho da Palavra, e nossa consciência dá testemunho da Palavra, e ambos estão trabalhando internamente conosco para nos manter no caminho reto e estreito. Mas não há um conteúdo que seja dado.

É uma convicção porque o conteúdo já está lá nas Escrituras, e é com isso que temos que nos relacionar. Temos uma Escritura inspirada. Não temos intérpretes inspirados, e você não pode contornar esse problema alegando que o Espírito me disse que esta é a visão.

O que você vai fazer se tiver, digamos, 10 intérpretes piedosos e igualmente bem treinados da Bíblia, e assumirmos que eles são todos iguais no nível piedoso, e ainda assim eles discordam? Bem, quem está certo? Você dirá, rapaz, eu não quero esse

problema. Bem, esse é um problema que Deus nos deu. Agora, isso é parte da nossa realidade.

Indivíduos igualmente piedosos, igualmente treinados, que chegam a diferentes visões do mesmo texto, isso é um fato, então é parte do decreto da vontade de Deus. Por quê? Na dúvida. Não sabemos, mas é isso que enfrentamos.

E então, portanto, você não pode vir e dizer, bem, como alguns tentaram, ingenuamente na minha opinião, você não pode dizer que a interpretação da Bíblia é uma questão moral porque você está dizendo, então, que pessoas igualmente piedosas que discordam, alguém é imoral e alguém é moral. É isso. Esse é um caminho que você não quer trilhar.

Essa é uma maneira ruim de tentar explicar o problema do fato de que temos diversidade em relação à Bíblia dentre pessoas piedosas. Você tem que culpar o Espírito de Deus por aquele que está errado, e, claro, você está certo, e o outro está errado. É assim que sempre é.

Essa é uma maneira ruim de pensar sobre essas ideias. É uma persuasão, não um conteúdo. O depoimento em si é uma ação reveladora, não um conteúdo revelado.

O que isso significa é que a convicção é parte do Espírito e a consciência trabalha, e você tem que descobrir isso. Isso não é fácil de fazer em geral para nós porque ambos estão fazendo a mesma coisa, e é somente a palavra final da Escritura que será capaz de fazer um julgamento. Por essa razão, Calvino se opôs ao entusiasta que reivindicava uma revelação com conteúdo. Pense nisso em termos da salvação inicial e do ato de pregar.

Estamos condenados. Não temos o conteúdo que nos foi dado. O conteúdo está nas Escrituras.

Agora, falaremos um pouco mais sobre isso com alguns outros textos. Uma visão geral teológica deste assunto. O testemunho do Espírito em relação à Trindade.

Se você notar, está na página dois do seu folheto, e estou lendo de um texto diferente porque meus olhos estão ruins demais para ler naquela letra menor, e isso ainda é meu. Tudo bem. Uma visão geral teológica está na página dois das suas anotações.

O testemunho do Espírito em relação à Trindade. O papel do Espírito é exaltar Cristo. Você sabe disso bem pelo livro de João e outros lugares.

O Espírito nunca é imaginado como um fim em si mesmo. O Espírito não é a pessoa emprestada na Trindade. O Espírito faz a licitação e a obra do Pai e do Filho.

O papel do Espírito é exaltar Cristo. O Espírito nunca é imaginado como um fim em si mesmo, mas é um meio para um fim, e esse fim é Cristo. Ele testemunha, dá testemunho de Jesus como Messias.

Ele nos conduz a Cristo. Ele glorifica a Cristo. Ele nos ensina Cristo por meio da Palavra.

E você não pode colocar isso num pedaço de papel. É algo que acontece internamente. É afirmado, e não é explicado como, mas é um fato.

E ainda assim, ao mesmo tempo, o único julgamento que podemos fazer no plano humano é o julgamento sobre o fato de que estamos interpretando as Escrituras com precisão, e ainda assim, ao mesmo tempo, ainda temos diversidade. Então, você pode ver a tensão que existe aqui porque Deus não decretou nos dar intérpretes inspirados, apenas nas Escrituras inspiradas. Observe esta citação de Ram.

A reflexão sobre a pessoa e a obra do Espírito Santo revela que ele é o executivo da Divindade. Não há doutrina bíblica de uma conexão metafísica ou ontológica entre o Criador e a criação. Ele é separado de nós, entre o Criador e a criação.

A conexão é direta. É feita pelo Espírito Santo de Deus, o executivo divino. Ele promulga a salvação.

Como? Testemunhando o fato de Cristo e testemunhando o, Esse é o caminho. Essa é nossa arma secreta, em certo sentido. É uma conexão direta.

Desculpe-me, meus olhos são um pouco problemáticos. O executivo divino toca a criação e a criatura diretamente. No entanto, neste toque, neste trabalho como executivo, por dentro como a consciência está, ele não origina os planos de sua ação.

Ele executa os planos dos outros, a saber, Deus e a Palavra. Ele age com referência a algo além de si mesmo. Ele é uma testemunha de, assim como a consciência é uma testemunha de.

Ele é quem testemunha João 15:26, e, portanto, o conteúdo desse testemunho existe fora dele. O que é que existe fora dele? A Escritura. E então o Espírito é uma testemunha do texto, não lhe dando mais texto, e francamente nem mesmo lhe dando o significado desse texto.

Testemunhar o texto em termos de seu valor e sua necessidade de interpretá-lo é o motivo pelo qual nós, é aí que ele para, e é por isso que temos essa diversidade entre pessoas piedosas que são igualmente treinadas. Ele é o presente do Pai para o Filho

e do Filho para os discípulos, então ele realiza as intenções de outro. Então, aí você tem alguma teologia.

Além disso, nessa teologia, o testemunho do Espírito e da Revelação. O Espírito dá testemunho da Palavra. Eles não são testemunhas independentes, nem estão em competição.

Então, eu dei a você uma bibliografia sobre isso. Espero que você consiga ir um pouco mais fundo, mas é extremamente importante ter essa ideia. O Espírito não é sobre conteúdo. O Espírito é uma testemunha do conteúdo que você já tem, e você tem que descobrir como isso opera.

No final das contas, o ponto principal é que é sua responsabilidade e o papel da interpretação bíblica chegar a julgamentos. Como testemunhas do Espírito e da Redenção, vimos que em Romanos, a obra pela qual o Espírito capacita uma pessoa a reconhecer e responder à verdade da Palavra sobre sua necessidade de salvação. Não podemos fazer as pessoas acreditarem.

Não podemos nem fazê-los entender. Podemos afirmar coisas a eles, podemos fazê-los ter sede, mas não podemos fazê-los beber da fonte da vida. Mas se eles ficarem com sede o suficiente, e tivermos a arma secreta do Espírito de Deus convencendo-os da verdade daquele texto, é por isso que quando eu faço evangelismo, eu os faço ler aqueles versículos.

Eu não apenas os cito, no entanto. Eu os faço ler porque espero que, através do olho, ele entre em um recesso mais profundo daquele indivíduo. O Testemunho do Espírito e a Interpretação.

É aqui que, claro, vem muita controvérsia. Deixe-me dizer desta forma. Todo espírito mantém um relacionamento com o Espírito Santo.

Todos nós sustentamos um relacionamento. Não vou entrar em muitos detalhes aqui. O que significa ser cheio do Espírito? Bem, a palavra encher é uma metáfora.

Dorcas era cheia de boas obras. Isso significa que Dorcas era caracterizada por boas obras. Se você pegar a palavra caracterizada para a palavra preencher, acho que você terá uma visão melhor dessa metáfora.

Ser cheio do Espírito é ser caracterizado pelo ensinamento que o Espírito nos convence. Ser cheio do Espírito não é obter mais do Espírito. Não é obter algo que outra pessoa não tem.

Ser cheio do Espírito é ser caracterizado pelas coisas do Espírito, e as coisas do Espírito são o próprio texto. Todo crente mantém um relacionamento com o Espírito

Santo. O que é comumente chamado de iluminação é o benefício da regeneração em que o Espírito ajuda o crente a exercitar a capacidade de se submeter ao ensino das Escrituras sobre nós mesmos e nossa obra.

Não tínhamos essa capacidade antes da conversão. Temos a velha natureza e seguimos a velha natureza. A conversão nos dá uma nova natureza, um novo conjunto de composições de características.

Agora, focamos neles em vez do antigo, e entramos nessa batalha entre a natureza antiga e a nova. O processo real de avaliar o significado pretendido das Escrituras é a tarefa da hermenêutica. É a tarefa da interpretação.

A habilidade de expor esse significado pretendido depende da habilidade do intérprete em aplicar as Escrituras, aplicar a ciência e a arte da hermenêutica e estar disposto a se submeter ao que as Escrituras realmente ensinam. O Espírito não comunica conteúdo, nem nova revelação, nem interpreta a revelação. Ele não dá novo conteúdo ao intérprete; em vez disso, o Espírito, de maneiras inexplicáveis, ajuda o intérprete a se submeter ao ensino que está sendo avaliado.

E eu vou mais longe a ponto de dizer, particularmente para condenar o intérprete a não permitir que seu próprio conjunto de pressupostos entre em jogo, e ainda assim é quase impossível para um intérprete não deixar essas construções criativas que os guiam na interpretação da Palavra. Então, você pode ter I. Howard Marshall, como um wesleyano, e você pode ter alguns representantes importantes, como John Murray, das tradições calvinistas, juntos. Eles chegarão a uma conclusão diferente sobre uma passagem, e ainda assim eles ainda terão comunhão com Deus juntos.

Isso faz parte da arena humana. Deus não decretou superar isso. Ele nos deixa com essa tensão.

Ele nos deixa com essa diversidade, e estamos presos à Palavra de Deus, e temos que arar nosso curso e tomar nossas decisões, mas viver em harmonia com outros cristãos que araram outros cursos. Agora, nem todo mundo está certo, mas por alguma razão, Deus decretou mais sobre o processo do que ele tem a correção, contanto que estejamos no mesmo patamar. E geralmente não é o que chamaríamos de grandes questões ortodoxas que são a questão aqui.

Agora, há um ato na próxima página em suas anotações, no final, ou nas páginas dois e três. Eu lhe dei uma bibliografia de itens para olhar. E isso é apenas um pequeno pedaço. Como você pode imaginar, há muita energia gasta tentando desempacotar tudo isso.

Craig Keener é um major, mais uma direção arminiana. Ele tem bastante literatura. Não me lembro disso.

Provavelmente tenho aqui, mas acho que não. Essas são coisas que eu uso principalmente. E então você pode, você tem suas próprias tradições.

Você trabalha com isso desse ponto de vista. Mas o fato é que você tem que trabalhar com isso. Você não pode simplesmente dizer que o Espírito me disse que isso é a verdade.

Não, a Bíblia lhe diz o que é verdade. Somos convictos sobre as Escrituras, mas essas convicções operam dentro dos paradigmas que escolhemos reconhecer e aplicar na interpretação. Essa é a diversidade da comunidade cristã.

A Igreja Católica Romana quer se livrar disso. Mas o fato é que você não pode se livrar disso porque é decretado por Deus na comunidade crente. Por que Deus escolheu fazer dessa forma, eu não sei, mas Ele fez.

E então temos que nos curvar à Sua soberania e ao fato de que, por qualquer razão, Ele vê isso como uma abordagem superior do que dar a você um comentário inspirado. Talvez a Torre de Babel por analogia, eu não sei, mas mesmo assim, ela está lá. Então isso é história, um pouco de teologia, mas eu quero olhar para o texto.

Quero que você olhe para 1 Coríntios capítulo 1, desculpe-me, capítulo 2, versículos 6 a 16. Aqui está o artigo de Walter Kaiser que eu lhe dei e que eu acho que lhe daria uma boa leitura. Vou ver se podemos colocá-lo no site Biblically Learning para que você possa tê-lo.

Não tenho certeza de quais são as regras do Westminster Theological Journal sobre compartilhar esse tipo de coisa. Mas se você me enviar um e-mail diretamente, eu compartilho com você e assumo as consequências. Mas o fato é que não sei se podemos colocar isso em um site público.

Mas este é um artigo muito importante para você ler. Ok, agora vamos falar sobre esta passagem, 1 Coríntios capítulo 2, versículos 6 a 16. Se você olhar, eu mencionei a você anteriormente que os capítulos 1 a 4 são o pedido de desculpas de Paulo, não um pedido de desculpas no sentido de "sinto muito", mas um pedido de desculpas no sentido de prova.

Os coríntios estavam pressionando contra a mensagem do evangelho de Paulo. E Paulo está pressionando e dizendo, olhe, esta não é minha própria ideia brilhante. E ele faz isso no crescendo, tipo o texto divisor de águas de 1 a 4 no capítulo 2:6 a 16.

Se você notar em 2:1 a 5, eu, irmão, quando eu vim até você, e observe se você olhar para baixo por ali, eu, você, eu, você, eu, você, eu, você, eu, você, eu, você. E se você for para

o capítulo 3, versículo 1, eu, você, eu, você, eu, você. Mas no capítulo 2, versículos 6 a 16, não é eu, você, é nós.

Quem somos nós? Sou eu, você? Acho que não. E muitos comentaristas também não. Não é uma ideia brilhante do próprio Kaiser.

Ele fala sobre sua dependência de comentaristas anteriores e daqueles que avaliam o texto. Para mim, é um pouco de senso comum. Ele mudou para o nós, porque quando ele fala de 6 a 16, ele está falando sobre a comunidade apostólica.

É aqui que ele sela sua autoridade como apóstolo para dizer a eles o que eles deveriam acreditar. E o crescendo disso vem no versículo 10, onde ele diz, Deus revelou. Revelado supera tudo o mais porque é a palavra revelada de Deus.

É a verdade revelada. É a verdade autoritativa. Nós recebemos esse testemunho da consciência e o testemunho do espírito para essa verdade.

Observe o que ele diz. Nós falamos sabedoria. No entanto, entre eles, aqueles que são completamente crescidos não são a sabedoria deste mundo.

Nós somos os governantes deste mundo. Estamos chegando a nada. Ele fala sobre aqueles governantes em outros lugares.

A intelligentsia do mundo não entendeu. Ele diz que, se entendessem, não teriam crucificado o Senhor de Deus. Eles não entenderam porque dar é parte da nossa experiência de conversão para poder ler as Escrituras corretamente.

Mas isso não significa que eles não consigam entender o significado da Bíblia. É só que eles não acreditam porque a Bíblia não é centrada no leitor.

A Bíblia é centrada no texto. O significado da Bíblia está na Bíblia. Não está no leitor.

Conseqüentemente, precisamos ter cuidado com a forma como abordamos isso. Falamos a sabedoria de Deus em mistério. Até mesmo a sabedoria que esteve oculta, a qual Deus preordenou antes do mundo para nossa glória, a qual ninguém conheceu.

Pois eles, se o soubessem, não teriam crucificado o Senhor. Mas como está escrito, coisas que vi e ouvi, e que entraram no coração do homem, todas as coisas que Deus preparou para aqueles que o amam. Conseqüentemente, essa passagem, como mencionei antes, não é sobre o céu.

É sobre epistemologia. Veja o versículo 10. Mas a nós, essa comunidade reveladora, nós os chamamos de apóstolos e profetas, a nós Deus revelou essas coisas por meio do Espírito.

É a obra do Espírito com os apóstolos, que é reveladora, não conosco. Pois o Espírito sonda todas as coisas, olha para as coisas profundas de Deus. Para aqueles entre os quais o homem conhece, ele usa todos os tipos de analogias.

Não recebemos o Espírito do mundo, mas o Espírito que vem de Deus. Falamos no versículo 13, quais coisas, essas coisas que Deus revelou através do Espírito. Não falamos em palavras que a sabedoria humana ensina, mas que o Espírito ensina, combinando coisas espirituais com palavras espirituais.

Agora, há muitas coisas neste texto sobre as quais você poderia falar. E eu posso; vou falar apenas sobre uma coisa. Então, em 1 Coríntios capítulo 2, a afirmação é que Deus nos deu sua Palavra através do Espírito.

E é isso que o torna autoritativo. É isso que tornou o apóstolo Paulo autoritativo em sua pregação. Portanto, esse é o trunfo em relação a qual evangelho é o evangelho certo e o que está em tribunal.

Certo. Este texto, a propósito, é frequentemente usado naquele conceito de iluminação, como se se aplicasse a mim. Não, não sou eu.

Não sou eu, você. Somos nós, isto é, a comunidade apostólica, a comunidade reveladora que Deus escolheu para transferir sua verdade para a leitura das escrituras. Acho que essa é a melhor leitura deste texto.

Tudo bem. Então, essa é uma parte, como falamos, que é essencial nessa discussão. E o artigo de Kaiser pode destrinchar isso para você com muito mais detalhes.

Em segundo lugar, a afirmação em Romanos 8, 14, se você olhar Romanos 8, 14 por um momento, e Gálatas 5, 18, esta palestra vai se estender um pouco mais por causa da nossa análise desses textos, o que toma um pouco de tempo, mas isso é importante. Romanos 8, 14. Eu deveria ter colocado isso em slides.

Romanos 8:14. Voltamos ao versículo 12, onde o parágrafo começa. Então, irmão, somos devedores, não à carne, para viver segundo a carne.

Pois se vivermos segundo a carne, haveis de morrer. Mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis. Como o espírito faz isso? Aplicando a palavra.

Para todos os que são guiados pelo espírito. Isso é uma metáfora. A palavra guiados é uma metáfora.

É, somos guiados pelo espírito. Então, você tem que responder à pergunta, como isso acontece? Acontece através da palavra de Deus. Somos guiados pelo espírito, não nesse sentido direto, mas no sentido de nos convencer a seguir as escrituras.

Há apenas dois lugares onde chumbo é usado como metáfora. Um aqui em Romanos 8, e também em Gálatas 5, 18. Somos guiados pelo espírito para viver o fruto do espírito e evitar resistir às obras da carne.

Então, led é uma metáfora. Na verdade, há alguns artigos sobre isso que apontam que lead é uma metáfora para santificação. Porque o espírito está fortemente trabalhando em nossa santificação, que é a aplicação, a convicção, não a doação de conteúdo, nem mesmo a interpretação do conteúdo, mas a aplicação desse conteúdo ao nosso próprio pensamento interior, nossos próprios processos internos enquanto estudamos a palavra de Deus.

Em ambos os textos, como eu disse, liderado é uma metáfora para santificação. Não é um chamado místico para algum processo extrabíblico. Warfield tem um artigo sobre liderança do espírito, que expõe isso muito bem.

Três, o discurso do cenáculo. Isso é muito reivindicado. Este é o último momento de Jesus em seu corpo terreno com os discípulos no cenáculo.

Eles estão celebrando a Páscoa, eu acho. Há muita discussão sobre se eles comeram a refeição ou não, mas eles certamente estão em comunhão, e Jesus os está ensinando. E nesse contexto, temos alguns textos muito interessantes onde João 14:26, vamos apenas virar e olhar para eles muito rapidamente.

João 14:26. Estes são usados como textos de prova para revelação direta, mas esse não é o contexto. João 14:26.

Se você notar isso, mas o consolador, esse é o espírito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, ele vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que eu vos disse. Bem, quem é você? Este é o cenáculo. Com quem Jesus está falando? Ele está falando com os discípulos, que serão o cerne da revelação contínua de Deus para a igreja na proporção das escrituras.

Há alguns que escreveram que não estavam lá, como Paulo e Lucas, mas temos a resposta de Paulo em relação à estrada para Damasco e ser chamado para o terceiro céu. Paulo foi explicado, e Paulo foi o mentor de Lucas. Na verdade, os pais da igreja são muito sensíveis sobre Marcos.

Marcos foi aluno de Pedro. Lucas foi aluno de Paulo. As informações deles vieram de Pedro e Paulo.

Não era *sui generis*. Não se originou por eles mesmos. É interessante como a igreja primitiva, em declarações sobre Marcos e Lucas, sempre se referia a Pedro e a Paulo nesse sentido.

Então, este é o discurso do cenáculo. E então, trazendo as coisas à sua mente, essa é uma promessa, eu acredito, desses indivíduos produzindo os Evangelhos, de lembrar o que Jesus disse e reproduzi-lo com precisão. Há muitas coisas para falar sobre os Evangelhos, até mesmo a diversidade dentro dos relatos dos Evangelhos, e tudo isso pode ser abordado de outras maneiras em outro momento.

Tudo bem, 16:13. Ainda no discurso do cenáculo. 16:13.

Desculpe, meus olhos. Como é? Quando o espírito da verdade vier, ele os guiará a toda a verdade. Agora, muitas pessoas afirmam isso, mas acho que estão fora do contexto.

Guia você está falando sobre os discípulos. Guia você em toda a verdade, mas ele não falará de si mesmo, mas o que quer que ele suporte, isso ele falará, e ele declarará a você as coisas que estão por vir. Então aqui está outra promessa para esta comunidade e a comunidade que ela representa.

1526 é outro. 1526. Mas, quando vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim, e também dará testemunho porque esteve comigo.

Então, há a questão de dar testemunho, dar testemunho de Cristo. Mas o fato é que essas promessas não são promessas para que tenhamos todas as coisas reveladas a nós ou mesmo para trazer todas as coisas às nossas mentes. Essa passagem em 14 não é uma passagem para orar antes de um exame.

Orarei para que Deus traga à sua mente as coisas que você estuda, mas não todas as coisas que você ouviu necessariamente, a menos que você as tenha estudado. Tudo bem? Isso é só uma piada se você não entendeu. Então, neste contexto do evento e do público, os textos-chave se aplicam a um grupo restrito, a saber, os apóstolos e aqueles que preservariam a memória do evento ou da palavra.

Estas não são promessas gerais de revelação para qualquer um. Este é um aspecto descritivo de Deus se certificando de que finalmente tenhamos o que ele quer que tenhamos por meio de seus representantes. Aqui está outro texto que é altamente abusado.

1 João 2, versículos 26 e 27. Precisamos olhar para isso. 1 João 2, versículos 26 e 27.

Agora, todos vocês que estão ouvindo esses vídeos são o que chamaremos de bereanos. É seu trabalho sair e fazer sua própria lição de casa. Estou sugerindo a vocês, e a maneira como fiz isso, e as condições às quais cheguei, e sua resposta fará a mesma coisa que um bereano para verificar.

Mas ouça isso agora. Em 1 João 2, versículos 26 e 27. Bem, eu ouvi, já tive pessoas me jogando isso.

Versículo 24. João fala ao público que ele orientou. Quanto a vocês, que isso permaneça em vocês, como vocês ouviram desde o princípio.

Se o que desde o princípio ouvistes permanecer em vós, também vós permanecereis no filho e no pai. Provavelmente se referindo à orientação e ensino de João na conversão deles. E esta é a promessa que ele nos fez, a vida eterna.

Estas coisas vos escrevi a respeito daqueles que vos querem enganar. Então, temos intrusos aqui. Temos outra audiência da qual João está tentando libertar essas pessoas.

Versículo 27. E quanto a vocês, qual é a unção que vocês recebem? Eu explicarei. Dele permanece em vocês, e vocês não precisam deixar que ninguém os ensine.

Mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não mentirosa, como eu vos ensinei, permaneci nele. Certo. Então, o versículo 27 foi jogado fora, que vocês não precisam de mestres.

Bem, então, por que Jesus disse: "Vou te enviar ao mundo para ensinar as pessoas?" Por que Paulo disse: "Ensine os outros como eu te ensinei?" Veja, isso seria contraditório com as escrituras se você dissesse que não precisa de professores. Então, isso está dizendo algo especificamente diferente. Quanto a você, a unção, bem, o que é isso? Bem, eu acho que é o Espírito de Deus trabalhando na convicção de que o que João estava ensinando a eles era verdade.

O que você recebe dele, e você não precisa deixar que ninguém lhe ensine. Você poderia endireitar todo esse contexto em seu entendimento adicionando uma palavra. Se você notar no versículo 27, você não precisa que ninguém mais lhe ensine.

No versículo 20, de volta ao versículo onde começamos no versículo 24 e seguimos, e lá no versículo 26, havia pessoas tentando ensiná-los. Algo diferente do que João ensinou a eles. João volta e diz, espere um minuto, quando eu ensinei vocês, vocês foram condenados; vocês foram ungidos para crer em Jesus.

E isso é antes mesmo de essas coisas serem escritas, veja bem. Isso foi escrito depois que eles estavam com problemas, e ele teve que escrever para eles. Ele disse, não os escute; vocês têm unção; vocês foram condenados quando eu lhes ensinei que isso é verdade.

Por que você abandonaria isso? Você não tem necessidade de mais ninguém para lhe ensinar. Agora, você precisa ler esse texto com cuidado porque ele não está dizendo que você não precisa de professores. Ele está dizendo que você não precisa de outros professores que desviem e estraguem o ensino que é correto e que foi dado a você.

Então, Upper Room Discourse, há mais uma questão de 1 João, e há mais uma que é importante, e eu realmente estou com o tempo esgotado, mas eu tenho que voltar para isso. E eu vou ter que deixar você ler as notas um pouco sobre isso. No entanto, em Colossenses capítulo 1, Paulo faz uma declaração interessante que é tirada do contexto mil vezes.

E o problema real aqui em Colossenses é que estamos ouvindo o que eu chamo de linguagem religiosa de Paulo. Paulo usa muitas metáforas. Ele não está introduzindo algo novo porque ele mesmo não esteve lá, mas Epafras provavelmente fundou a igreja sob a tutela de Paulo.

Mas em Colossenses capítulo 1, versículos 9 e seguintes, estou lendo da American Standard Version 1901. É uma versão muito formal. Por esta causa, nós também, desde o dia em que a ouvimos, não cessamos de orar e fazer pedidos por vocês para que vocês sejam preenchidos.

Certo, o que é preenchido? Preenchido é uma metáfora. Significa ser caracterizado, não obter mais. Pode ser preenchido com o conhecimento de sua vontade.

Isso não significa obter o conhecimento; significa ser caracterizado por ele. Veja, o ponto deste contexto é que é uma epístola. Temos apenas uma ponta da conversa telefônica.

Eles já tinham sido ensinados. Eles receberam uma base de verdade cristã da equipe de Paulo. E como resultado disso, Paulo diz, não preciso repetir isso para vocês.

Estou pedindo que você viva de acordo com isso, seja caracterizado e seja preenchido com o conhecimento da vontade dele em toda sabedoria e entendimento espiritual, porque é isso que é. Andar de modo digno do Senhor para agradar a todos, frutificando em toda boa obra, aumentando no conhecimento de Deus, fortalecido, dando graças, e assim por diante. Então, há muito mais para falar em Colossenses.

Eu dei um curso exclusivamente sobre Colossenses. Trabalhei muito nele. Mas o ponto que podemos fazer com nosso tempo neste momento é que quando Paulo fala com eles em Colossenses, ele está falando sobre o fato de que ele quer que eles vivam de acordo com o ensinamento que receberam para serem caracterizados.

Agora, apenas observe as notas para acelerar. Na dimensão cognitiva no verso 9b, estou tentando fazer com que sua página fique na mesma página. Você está na página 4, página 4. E se você notar aqui, deixe-me ler um pouco disso para você, e você sabe, tornar mais fácil e rápido.

Tudo bem. Isso pode ser preenchido, que acabamos de mencionar. Qual é o significado dessa metáfora? Estar cheio de algo não é obter mais disso.

A metáfora deve ser caracterizada pelo que você estava cheio. Dorcas em Atos 9.36 estava cheia de boas obras. Sua vida foi caracterizada por boas obras, por essas obras.

Em Efésios 5:18, ser cheio do Espírito não significa obter mais do Espírito. Significa ser caracterizado pelas qualidades do Espírito, que são mencionadas em 5:19 a 21 em Efésios. Portanto, ser cheio de algo, e ser cheio em Colossenses 1.9, significa ser caracterizado pelo conteúdo do objeto, isto é, as coisas que lhes foram ensinadas e a unção do Espírito de Deus os convenceu.

Esse não era o conteúdo. João deu o conteúdo, e o Espírito os convenceu de que o conteúdo era verdadeiro. Não significa obter algo, mas ser caracterizado por isso, o que pressupõe que você já o tem, e o escritor deseja níveis mais altos de demonstração.

Então, quando Paulo diz para ser caracterizado, ele está dizendo, ouça, você já foi ensinado. Minha equipe lhe ensinou bem. Não seja afastado desse ensinamento, mas seja caracterizado por ele.

Viva de acordo com isso em sua vida. O próximo parágrafo. Agora, você pode ser preenchido com o conhecimento da vontade Dele.

Aqui, o objeto para preenchimento é fornecido. Você pode ser caracterizado com o conhecimento da vontade Dele. Isso não significa obter mais conhecimento.

Significa caracterizado pelo conhecimento que você tem, que lhe foi ensinado. É um chamado para chegar à maturidade com respeito ao conhecimento de Deus que você tem, comparado a uma equipe onde você conhece a vontade Dele, que vimos antes. A dicção de Paulo sobre espiritualidade são os clichês que ele está usando aqui.

Eu chamo isso de linguagem religiosa de Paulo, e se você não entende a metáfora, você perde a coisa toda, e você cria teologias próprias. Paulo nunca chama seu público para algum tipo de experiência de hob e alegria, aquele domínio indescritivelmente malicioso. Ele nunca chama seu público para isso.

Ele sempre fornece o caminho para o Pai. Nós, no entanto, frequentemente extrapolamos sua fala do contexto e criamos algo que ele não pretendia dizer com nossa própria ideia pietista de que Deus vai me dizer algo. Não, Ele não vai.

Ele te disse algo. Ele não precisa te dizer algo. Sua responsabilidade é entrar no que Ele te disse.

Bem, tem mais aqui. Não vou ler tudo isso para você, mas você pode ver por si mesmo. Vamos para a conclusão na última página do seu folheto.

Na verdade, somos; isso está no final da página quatro até o fim da última página. A conclusão disso é que a linguagem de espiritualidade de Paulo gera a questão de se Paulo via a epistemologia da espiritualidade como objetiva ou subjetiva por natureza. Embora nossas respostas à verdade de Deus certamente tenham um aspecto subjetivo, acredito que uma exegese cuidadosa de Paulo e de outros escritores do Novo Testamento também revelará que os aspectos fundamentais da espiritualidade estão no domínio objetivo.

A lista de conselhos virtuais, por exemplo, é objetiva. São construções criativas. Quer dizer, você não pode desenhar uma imagem de amor ou paciência.

Você tem que descrever. Eles são descritivos. E então, você tem que engajar isso desse ponto de vista.

Os dados pelos quais definimos espiritualidade são verdades proposicionais. A função da espiritualidade dentro da Bíblia é objetivamente verificável. Existem alguns textos.

Um chamado para saber, um chamado para ser preenchido, não é um chamado para conhecimento místico ou para obter mais conhecimento, mas um chamado para engajar o banco de dados revelatório, que já foi dado. Eles foram ensinados. Eles podem ter tido uma cópia de algumas das coisas que Paulo escreveu ou mesmo de outras.

E era por isso que eles tinham que viver. Eles eram dependentes desses professores. Ah, você sabe, há um dom de profeta no Novo Testamento.

E alguns dizem, e eu acho que eles estão no caminho certo, que você tem os apóstolos, que eram um número limitado, mas o profeta era um pregador inspirado,

por assim dizer. Em outras palavras, o profeta foi guiado por Deus para transmitir o que os apóstolos tinham ensinado com precisão. E, portanto, havia mais deles, por assim dizer.

E eles estavam nessas comunidades ensinando com autoridade o que lhes foi ensinado pelos apóstolos. Certo. Bem, há tanta coisa na minha cabeça girando com as muitas coisas que poderíamos dar uma olhada aqui.

Mas o fato é que o papel do Espírito é um papel de convicção, não de comunicação de conteúdo. E eu acho que o texto que vimos e desembrulhamos confirma isso. Agora a última página.

O papel do Espírito é guiar o crente internamente. Se pegarmos todos esses textos juntos, espero que você continue a estudá-los, então estude-os completamente. Uma revisão do texto neste domínio mostra que a obra do Espírito é nos convencer em relação à Palavra.

O contexto geralmente implica a presença de instrução bíblica já à qual o Espírito se relaciona e convence. O Espírito não desempenha um papel independente, mas convence o crente sobre a Palavra e sua necessidade de obediência, assim como Ele convence o pecador de sua necessidade de Cristo. 1 Coríntios 2 deixa claro que o Espírito trabalhou nos apóstolos para garantir a produção da Palavra e convence o crente em sua necessidade de conhecer e obedecer.

A obra do Espírito está dentro dos parâmetros definidos pelo testemunho da teologia do Espírito. O Espírito convence em relação à Palavra. E é nossa responsabilidade entender essa Palavra e dar ao Espírito, por assim dizer, algo com que trabalhar.

Agora, eu sei que é um pedaço bem grande de uma área que é bastante sagrada para a maioria das tradições teológicas em uma direção ou outra. E espero ter estimulado você a começar a pensar sobre qual é o papel do Espírito. Leia as coisas que citei para você. Leia outras coisas também.

Você tem que pesar isso você mesmo. Você não pode ser alimentado com essas questões. Mas eu gostaria de dizer que depois do meu trabalho e das coisas que eu pensei, eu estou pessoalmente convencido de que o Espírito nos convence sobre a Palavra.

Temos uma Bíblia inspirada. Não temos intérpretes inspirados, mas temos um que nos leva a obedecer à Palavra de Deus. E poderíamos passar o resto de nossas vidas dando testemunho das coisas que são óbvias e claras nas Escrituras.

Poderíamos viver nossas vidas lá fora. E ainda assim, é para a glória de Deus, eu acho, que busquemos as coisas mais difíceis. Como até mesmo Pedro disse, Paulo escreve algumas coisas que são difíceis de entender.

Então, que Deus o abençoe. Nossa próxima palestra será sobre a questão da providência. E será mais breve do que esta.

Este ficou um pouco longo. Então, tenha um bom dia.